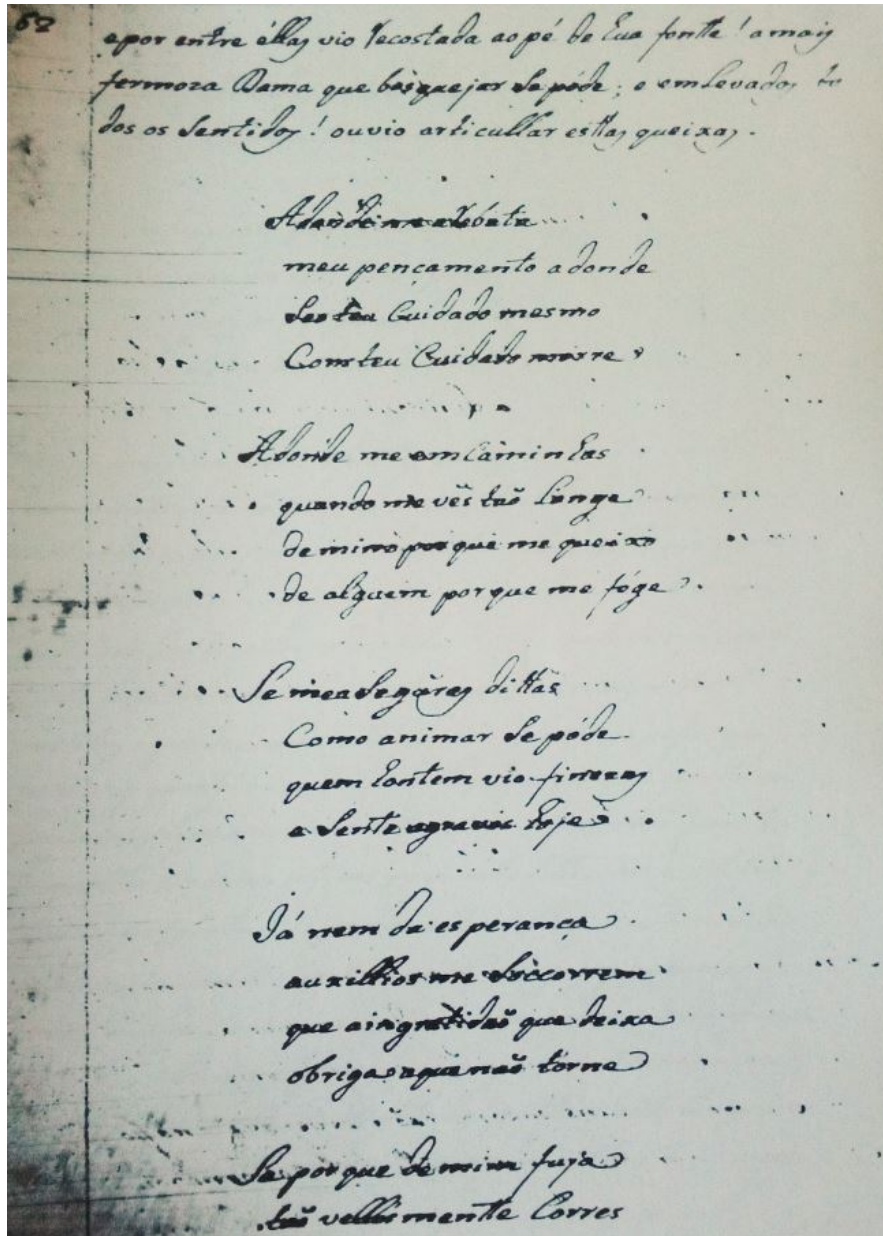


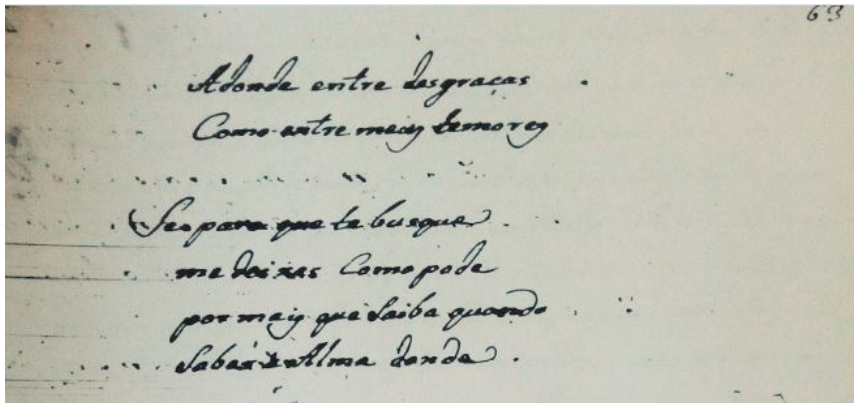


## Beliandro. Parte III- Poema

Fac-símile

[62-63]





## Edição paleográfica

[62] Adonde me arebata | meu pençamento adonde | seo teu cuidado mesmo | com teu cuidado morre. | Adonde me emcaminhas | quando me ves tão longe | de mim por que me queixo | de alguém porque me fôge. | Se me aseguras dittas | como animar se pôde | quem hontem vio finezas | e sente agravos hoje. | Já nem de esperança | auxillios me soccorrem | que a ingraticidãõ que deixa | obriga a que não torne | Se por que de mim fuya | tão vellosmentte corres// Adonde entre desgraças | como entre meus temores. | Se para que te busque | me deixas como pode | por mais que saiba quando | sabes a Alma donde.

## Edição crítica

[62] Adonde me arrebatava  
meu pensamento, adonde  
se o teu cuidado mesmo  
com teu cuidado morre.

Adonde me encaminhas  
quando me ves tão longe  
de mim, por que me queixo  
de alguém? Por que me foge?

Se me aseguras ditas,  
como animar se pode  
quem ontem vio finezas  
e sente agravos hoje?

Já nem de esperança  
auxílios me socorrem  
que a ingraticidãõ que deixa  
obriga a que não torne.

Se porque de mim fuja



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

tão velosamente corres,  
adonde entre desgraças  
como entre meus temores.

Se para que te busque  
me deixas, como pode,  
por mais que saiba, quando  
sabes a alma donde?

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Beliandro III: composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

